

A FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS NAS COMEMORAÇÕES DO 1.º DECENÁRIO DA UNIVERSIDADE DA BAHIA

Prof. Sílvio Guimarães

Inaugurar-se-á, a 2 de Julho próximo, a nova séde da Faculdade de Ciências Econômicas, da Universidade da Bahia, no mesmo local do antigo prédio, o que constitui a concretização de um velho e grande anseio dos corpos docente e discente, dadas as exigências de mais adequadas instalações. Nestas estão inclusos um escritório modelo, gabinete de estatística e outros, além da famosa biblioteca do Instituto de Economia e Finanças, que também ocupará algumas salas, tendo para tal fim sido assinado um convênio com a Universidade da Bahia, o que sem dúvida virá proporcionar os meios eficazes para que melhor possam ser ministrados os ensinamentos dos assuntos contábeis e econômicos.

Ao encontro daquele anseio estava a pessoa do incansável Magnífico Reitor, Prof. Edgard Santos, disposto a dotar a Bahia, Estado líder da cultura brasileira, de uma séde condigna para a cinquentenária Faculdade a fim de oferecer aos jovens estudantes melhores condições materiais para um mais alto rendimento cultural.

Desde 1936 que a douta Congregação vem desejosa de ver realizado o sonho da edificação da nova séde, que, finalmente, confiados os estudos e a elaboração dos planos necessários do Magnífico Reitor, amanhã será levado a efeito a inauguração deste belo edificio, patrimônio da Universidade da Bahia.

Todavia, não é sem tempo que, em face dessa obra gigantesca, deixemos olvidados fatos singulares, que contribuíram para a

existência da Faculdade de Ciências Econômicas, fonte de técnicos contábeis-atuariais e economistas, ou seja os fundamentais alicerces de uma entidade particular — a Fundação Visconde de Caurú.

Assim é que, reportando-nos ao ano de 1895, vamos encontrar a Bahia carente de ensino comercial que viesse proporcionar melhores conhecimentos àqueles que exerciam funções no comércio. Por êsse motivo o Governador daquela época, Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima, houve por bem reformar o ensino tendo por base a lei n.º 117. de agosto, pelo ato de 4 de outubro daquele ano, instituindo um Curso Comercial, de quatro anos, a ser ministrado no Ginásio da Bahia, hoje Colégio Estadual da Bahia.

Por volta de 1901, de um grupo de professores, surge a idéia da fundação de uma entidade especializada que viesse desenvolver o ensino comercial, o Instituto Comercial, que deveria funcionar no Edifício da Associação Comercial. A idéia, porém, não floresceu tendo em vista as ponderações desfavoráveis oferecidas pela Diretoria daquela Associação. Ainda para contrariar o desejo daqueles que pretendiam ampliar os meios de ministrar conhecimentos comerciais, a lei n.º 579, de 3 de outubro de 1904 extingue o Curso Comercial, que vinha sendo ministrado no Ginásio da Bahia.

Embora não tivesse florescido a idéia primitiva daqueles que queriam dotar a Bahia de uma instituição de ensino comercial, também não havia sido extinta, e, em consequência da última reforma do ensino, suprimindo o Curso Comercial, aquela idéia reviveu, aumentada com a dos professores que ficaram em disponibilidade, pelo ato de 1904. Por sua vez, em 3 de fevereiro de 1905, a Associação Comercial que havia, inicialmente, contrariado tal empreendimento, resolve patrociná-lo. Com apôio desta, os professores Dr. Josino Coreia Cotias, Coronel Domingos Silvino Marques, Conceição Foeppel, Santos Sá, Dr. José Júlio Calazans, resolveram fundar uma Escola Comercial, que deveria funcionar a partir de 19 horas.

Teve assim lugar, depois de várias sessões preliminares, no próprio salão da Associação Comercial, a fundação da Escola Comercial da Bahia em 7 de fevereiro, instalada, solenemente no dia 12 de março do mesmo ano, no prédio n.º 19, à rua Chile, hoje ocupado pela Loja «Duas Américas».

A administração da Escola foi confiada ao comerciante Coronel Domingos Silvino Marques, que fez funcionar as aulas, do 1.º ano, no dia seguinte.

Em 23 de novembro a Escola foi reconhecida de utilidade

pública e equiparada, para todos os efeitos, à Academia de Comércio do Rio de Janeiro, por força do decreto n.º 1.423.

A acolhida que teve a Escola, pelos auxiliares do comércio deu ensejo à fundação do Curso de Adaptação em março de 1906, para o preparo de candidatos ao exame de admissão, uma vez que o ensino comercial à base do programa da Academia de Comércio do Rio de Janeiro, era distribuído em quatro anos, no Curso Geral e dois anos no Curso Superior.

A Congregação da Escola Comercial da Bahia ficou constituída pelos seguintes: comerciante e professor Domingos Silvino Marques, bacharel e professor Guilherme da Conceição Foepel, professor Gustavo de Andrade Rego, Henry d'Aydé, Rev. Tomas Collins Joyce, Dr. João Gustavo dos Santos, Dr. Júlio Palma, João Joaquim Santos Sá, eng. Teodoro Sampaio, Manuel Lopes Rodrigues, Dr. Júlio da Gama, João Batista da Silva Gouveia, Dr. José Júlio Calazans e Apolônio José do Espírito Santo.

Em data de 27 de dezembro de 1908, a Escola de Comércio da Bahia graduava, em Comércio e Fazenda, a primeira turma, constituída de 29 alunos e, em dezembro de 1910 a de bacharéis em Comércio em número de 17.

Diante do crescente número de matriculados, de ano para ano, nos Cursos da Escola, suas instalações se tornaram pequenas, necessitando a aquisição de uma sede mais ampla, o que se realizou mediante a compra do edifício solar Lacerda, sito à Praça da Piedade, hoje Praça 13 de Maio, pela importância de 100.000\$000, tendo a transferência de local se efetuado em junho de 1911.

A Escola Comercial da Bahia vinha funcionando normalmente e com êxito, tendo adotado a organização determinada pelo Decreto Federal n.º 20.158, de 30 de junho de 1931, ou seja a da instalação do Curso Superior de Administração e Finanças e dos Cursos de Contador e Propedêutico. Por sugestão de alunos e professores e em consequência dos citados cursos, foi mudado o seu nome para Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia, a partir de agosto de 1934. Antes, em 20 de julho, foi instalada a Fundação Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia. Nesta continuaram a funcionar os cursos que vinham sendo ministrados, modificando-se esta situação em face do decreto n.º 6.141 de 20 de dezembro de 1943, quando o curso de Contador, sob a denominação de Curso Técnico de Contabilidade e o Curso Básico passaram à responsabilidade da Escola Técnica de Comércio da Bahia. Tanto a Faculdade como a Escola funcionavam no mesmo prédio, patrimônio da Fundação e também mantidos por esta instituição particular.

O decreto lei n.º 7.988, de 22 de setembro de 1945, veio dar nova alteração no ensino comercial extinguindo o Curso Superior de Administração e Finanças e criando os Cursos de Ciências Contábeis e Atuariais e Ciências Econômicas.

Assim, a Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia, que vinha sendo mantida pela Fundação, viu tornar-se efetiva a sua inclusão na Universidade da Bahia, nos termos do decreto lei n.º 9.155, de 8 de abril de 1946, e instalada a Universidade a 2 de maio do mesmo ano.

Em 2 de abril de 1947, a Fundação Visconde de Cayrú sucedeu à Fundação Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia.

A transferência dos bens da Fundação Visconde de Cayrú para o patrimônio da União Federal foi procedida por força da lei n.º 1.254, de dezembro de 1950, por escritura datada de 1951, lei que federalizou a Faculdade.

A Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia vem não somente formando profissionais, senão, também, contribuindo para o desenvolvimento do saber no domínio das ciências, em proporção numérica pequena, porém de excelente qualidade, como a seguir:

Curso de Ciências Econômicas :

Ano	N.º de diplomados
1935	10
1936	5
1937	1
1938	2
1939	1
1940	6
1941	1
1942	10
1943	4
1944	13
1945	14
1946	13
1947	19
1950	3
1951	3
1952	9
1953	9
1954	3
1955	25

Curso de Ciências Contábeis e Atuariais :

Ano	N.º de diplomados
1949	4
1950	2
1951	2
1952	3
1953	1
1954	9
1955	7

Desta forma, com satisfação vemos realizado um sonho almejado por tantos, dentre os quais devemos salientar a figura do Prof. Apolônio José do Espírito Santo, ainda vivo, batalhador pelo ensino comercial na Bahia.

Vale ainda ressaltar, de público, a colaboração profícua dos administradores que tem possuído a Faculdade nas pessoas dos Professores Dr. Glicério Veloso (de 15-4-33 a 3-4-36), Dr. Antônio Bernardo V. de Queiroz (de 4-4-36 a 20-10-39 e 11-4-45 a 21-4-47), Dr. Guilherme C. da Rocha Marback (de 21-10-39 a 8-7-42 e 18-7-42 a 29-4-43), Dr. Apolônio José do Espírito Santo (de 9-7-42 a 17-7-42), Dr. Lafayette de Azevedo Pondé (de 30-4-43 a 10-4-45), Dr. Paulo de Matos Pedreira Cerqueira (de 22-4-47 a 19-4-50 e 20-4-50 a 12-7-51), Dr. João Caldas Coni (de 22-10-52 a 3-6-55), Dr. João Alves dos Santos (de 4-6-55 a 31-9-55), e Dr. Augusto Alexandre Machado (de 13-7-51 a 21-10-52 e 1-10-55 até a presente data).

A Universidade da Bahia, iniciará assim, com brilhantismo, as comemorações do seu primeiro decenário, contribuindo deste modo para o alevantamento dos meios estudantis e culturais da velha e grandiosa Bahia.